

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Guilherme Griebeler/Coritiba



Paraná também é alviverde

O Coritiba deixou o Paraná nas cores alviverdes e voltou a levantar a taça do Campeonato Paranaense depois de cinco anos. Maior campeão do estado, o Coxa garantiu a 39ª taça com uma vitória sobre o Maringá, por 4 x 2. "O título dá confiança para o decorrer do ano. Nossa torcida e nosso time merecem muito", vibrou o goleiro Alex Muralha.

PAULISTA Palmeiras exemplifica cada trecho do seu hino e é imponente diante de um São Paulo acuado e pouco criativo. Supremacia em campo rendeu um sonoro 4 x 0 no Allianz Parque e garantiu a 24ª conquista estadual de forma irretocável

De fato, campeão!

DANILO QUEIROZ

O grande desempenho do Palmeiras na decisão do Campeonato Paulista, ontem, contra o São Paulo, no Allianz Parque, foi um cumprimento à risca de diversos trechos marcantes do hino alviverde. Com uma defesa que ninguém passa, a equipe saiu de campo sem ser vazada pelo tricolor. Porém, foi a linha atacante de raça que fez a maior diferença, construiu, de forma imponente, uma vitória por 4 x 0, e reverteu a vantagem de dois gols construída pelos são-paulinos na partida de ida. Tudo isso embalado por 31.836 torcedores que cantaram e vibraram durante os 90 minutos para empurrar a equipe na direção da taça.

A conquista do 24º título estadual na história do clube foi simplesmente irretocável. Com a necessidade de marcar gols para entrar no jogo, o alviverde encurralou o tricolor durante toda a partida. Sem espaço para impor sua proposta para sair de campo campeão, o São Paulo se transformou em um mero espectador no gramado do Allianz Parque. A supremacia palmeirense foi, inclusive, além do placar. Apesar do equilíbrio na posse de bola — 50% para cada lado —, o Palmeiras foi muito mais incisivo e letal. Preso no nó tático de Abel Ferreira, o time de Rogério Ceni teve pouquíssimas chances claras de marcar.

A avalanche alviverde derubou toda a vantagem construída pelo São Paulo nos primeiros 90 minutos da final do Paulistão em apenas 27 voltas do relógio na segunda partida. Aos 21, Gustavo Scarpa cobrou escanteio curto para Marcos Rocha. O lateral colocou a bola na área para Danilo cabecear e fazer o primeiro do jogo. O segundo veio em chute forte de Zé Rafael, com 26. O VAR analisou uma possível falta na origem do lance, mas não enxergou falta de Danilo em Calleri. A tecnologia também entrou em campo para checar um pênalti para os palmeirenses quando o jogo ainda estava no 0 x 0, mas não assinalado. Na reta final da etapa inicial, o Palmeiras esteve muito mais

Cesar Greco/Palmeiras



Com a presidente Leila Pereira, Palmeiras levanta taça: triunfo foi confirmado com apresentação de gala contra o São Paulo diante de mais de 31 mil torcedores

"No futebol, tem que respeitar e nunca cantar vitória antes. Marcar gol sempre é bom, em decisão é melhor. Sempre procuro melhorar meus números e evoluir, mas ainda que não tivesse feito os gols, já estaria muito feliz"

Raphael Veiga,
meio-campista do Palmeiras

perto do terceiro do que o São Paulo do primeiro.

O lance fatal do alviverde veio logo na volta do intervalo. Aos dois minutos, Dudu, um dos melhores jogadores em campo, deixou Léo no chão, avançou pela direita se desvencilhando de outros marcadores e cruzou na medida para Raphael Veiga desviar de carrinho e causar a explosão da torcida alviverde no Allianz Parque. O golpe fez o São Paulo ficar em desvantagem pela primeira vez na final. Com isso, o tricolor equilibrou as ações e se lançou mais ao ataque. Entretanto, a melhor chance veio somente aos 30, quando Calleri deu belo sem pulo, mas sem muita direção. Com 35, Veiga matou o jogo. Arboleda saiu mal e Igor Gomes perdeu a bola para

Zé Rafael. Verón recebeu e deu passe na medida para o camisa 23 tirar o goleiro Jandrei da jogada e sacramentar a conquista.

O título reafirmou a soberania do Palmeiras no Allianz Parque. Somente neste ano, o alviverde usou a força de sua casa para sair do gramado como campeão em duas oportunidades. No início de março, o time conquistou a Recopa Sul-Americana sobre o Athletico-PR diante de sua torcida. Desde a inauguração do estádio, em 2014, os palmeirenses disputaram seis finais diante de sua torcida e perderam somente uma: o Paulista de 2018 para o Corinthians. Apesar disso, os rivais são as maiores vítimas e todos foram vice no Allianz. O São Paulo fechou a lista com a derrota no Paulistão de 2022. Antes, o alvinegro

havia perdido o estadual de 2020 e o Santos levou a pior na Copa do Brasil de 2015.

Ontem, o Paulistão transformou Abel Ferreira no único treinador a conquistar títulos estaduais, nacionais e internacionais no comando do Palmeiras. Com cinco taças em pouco mais de um ano e meio no clube, o técnico se isolou no posto de quarto profissional mais vitorioso à beira do gramado no alviverde. O dono do topo da lista segue sendo Vanderlei Luxemburgo, com oito conquistas em cinco passagens pela equipe. Embalado pelo canto entoado pela torcida durante boa parte do jogo, o português, com a medalha no peito no gramado, recorreu a apenas duas sentenças para resumir o sentimento. "Somos o time da virada. Somos o time do amor."

"Esses jogadores nasceram para fazer história no futebol brasileiro e no Palmeiras. Não me pergunte onde eles vão buscar as forças. É mérito deles. Quem faz acontecer são eles. São eles que me fazem um melhor treinador"

Abel Ferreira,
técnico do Palmeiras

Sarro alviverde e lamentação tricolor

A conquista do Palmeiras contra o São Paulo provocou sentimentos distintos nas duas equipes. Do lado alviverde, a euforia pelo 24º título do Campeonato Paulista, conquistado com uma goleada histórica, fez os jogadores fugirem do discurso padrão. Eles fizeram brincadeiras e piadas com os são-paulinos após o placar elástico que garantiu mais uma taça à equipe alviverde, a sexta em dois anos.

"Acho que (o São Paulo) tremer. É sempre bom brincar. A torcida ali fez os "trikas" tremem", falou Danilo, aos risos, na zona mista, em referência a um apelido gerado na própria torcida tricolor no início do ano, mas visto de maneira pejorativa por muitos. Antes de falar com os jornalistas, ainda no gramado, ele também já havia feito uma provocação aos jogadores do São Paulo

"Os caras estavam cagados. Só ali já deu para dizer", disse Danilo,

em tom de chiste, ao ouvir de uma repórter do YouTube que ele havia colocado os jogadores do São Paulo "no bolso", uma expressão para dizer que o meio-campista protagonizou uma atuação memorável. Zé Rafael também provocou os são-paulinos ao afirmar que eles "vão ter pesadelos" com o Palmeiras depois da goleada aplicada no Allianz Parque.

Na coletiva pós-título, o técnico Abel Ferreira preferiu exaltar o feito dos palmeirenses. A virada de ontem foi apenas a segunda vez que uma diferença de dois gols foi revertida em uma final de Campeonato Paulista. "Esses jogadores nasceram para fazer história no futebol brasileiro e no Palmeiras. Não me pergunte onde eles vão buscar as forças. É mérito deles. Não sou eu que chuto a bola. Quem faz acontecer são eles. São eles que me fazem um melhor treinador. Eu sou 30% daquilo tudo que eles fazem, eles

Cesar Greco/Palmeiras



são 70%. Quem faz acontecer são os jogadores", destacou.

A festa da torcida também foi lembrada pelo português. "Sem eles, era impossível a virada. Fizemos a parte deles muito bem feita. Nós, com o empurrar deles, fomos o que assistimos em campo hoje."

Ceni lamenta

A avaliação do técnico Rogério Ceni foi de tristeza. Ídolo histórico do São Paulo, ele perdeu a oportunidade de conquistar o primeiro troféu como treinador da equipe profissional do tricolor. "Não consegui-

mos, infelizmente, jogar como vínhamos atuando em outras partidas importantes, como as quartas, as semis, contra o Corinthians, contra o Palmeiras, os dois clássicos da fase classificatória. Infelizmente, não fomos capazes de envolver o Palmeiras", afirmou.

Autor do primeiro gol palmeirense na remontada do Allianz Parque, Danilo saiu do roteiro e provocou os são-paulinos: "A torcida fez os trikias tremem"

O treinador são-paulino ressaltou as qualidades do adversário e disse entender que importantes aspectos do jogo não foram bem desenvolvidos pelo seu time. "O Palmeiras é uma equipe que precisa ser marcada muito sob pressão. Nesse campo rápido, eles conseguem inverter muito a bola e jogar muito na direção do gol. Nós baixamos um pouquinho a linha de marcação. E acho que, dos três jogos, tivemos mais sucesso defensivamente nos 15 primeiros minutos. Não conseguimos criar tanto, mas não demos tantos espaços. E aí, depois, com essas bolas lançadas na área, com muitos rebotes, em momentos que não conseguimos nem tirá-la da área, para botá-la à frente. Tentamos a ligação direta com o Calleri para sair o jogo, mas não foi possível", argumentou.